

“Não basta que sejas bom: tens de parecê-lo”

Não basta que sejas bom: tens de parecê-lo. Que dirias de uma roseira que não produzisse senão espinhos? (Sulco, 735)

03/10/2006

Compreendeste o sentido da amizade quando chegaste a sentir-te como o pastor de um pequenino rebanho, que tinhas abandonado, e que agora procuras reunir novamente,

ocupando-te em servir a cada um.
(Sulco, 730)

Não podes ser apenas um elemento passivo. Tens de converter-te em verdadeiro amigo dos teus amigos: “ajudá-los”. Primeiro, com o exemplo da tua conduta. E depois, com o teu conselho e com o ascendente que a intimidade dá. (Sulco, 731)

Medita bem nisto e tira as consequências: essas pessoas, que te acham antipático, deixarão de pensar assim quando perceberem que “verdadeiramente” lhes queres bem. Depende de ti. (Sulco, 734)

Consideras-te amigo porque não dizes dele uma palavra má. - É verdade: mas também não vejo uma obra boa de exemplo, de serviço...

Estes são os piores amigos. (Sulco, 740)

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/nao-basta-que-
sejas-bom-tens-de-parece-lo/](https://opusdei.org/pt-br/article/nao-basta-que-sejas-bom-tens-de-parece-lo/)
(24/02/2026)